



TRANSPORTE AÉREO: O COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
AIR TRANSPORT: THE DAILY LIVES OF HEALTH PROFESSIONALS
TRANSPORTE AÉREO: EL COTIDIANO DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD

Carla Pena Dias¹, Cláudia Maria de Mattos Penna²

RESUMO

Objetivo: compreender o cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde no transporte aéreo de pacientes. **Método:** estudo de caso qualitativo, no qual foram entrevistados 22 profissionais da saúde, médicos e enfermeiros que atuam e atuarão em uma empresa privada da cidade de Belo Horizonte/MG/Brasil. A produção de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturado. Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº 092/92. **Resultados:** emergiram as principais categorias: 1. A construção conjunta: o caminho das pedras; 2. O trabalho em equipe; e 3. O trabalho: cada dia um dia. **Conclusão:** este estudo permitiu compreender a influência do ambiente sobre os atores envolvidos, a vivência e os diferentes olhares acerca de trabalho que realizam. **Descritores:** Transporte de Pacientes; Serviços Médicos de Emergência; Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to understand the daily life of work of health professionals in air transport of patients. **Method:** qualitative case study in which 22 health professionals, doctors and nurses who work and will act in a private company owned by the city of Belo Horizonte/Minas Gerais/Brazil were interviewed. The production data were collected by a semi-structured interview script. For analysis of the information, the technique of content analysis of Laurence Bardin was used. The research project has been approved by the Committee of Ethics in Research, opinion 092/92. **Results:** the main categories emerged 1. Construction together: the way of stones, 2. Teamwork; and 3. The work: each day a day. **Conclusion:** this study allowed understanding the influence of the environment on the actors involved, the experience and the different perspectives about work. **Descriptors:** Transportation of Patients; Emergency Medical Services; Human Resources in Health.

RESUMEN

Objetivo: comprender el cotidiano de trabajo de los profesionales de la salud en el transporte aéreo de pacientes. **Método:** estudio de caso cualitativo em el cual fueron entrevistados 22 profesionales de la salud, médicos y enfermeros que actúan y actuarán en una empresa privada de la ciudad de Belo Horizonte/MG/Brasil. La producción de datos fue realizada por medio de una guía de entrevistas semi-estructuradas. Para análisis de las informaciones fue utilizada la técnica de análisis de contenido de Laurence Bardin. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Parecer n. 092/92. **Resultados:** surgieron las principales categorías 1. La construcción conjunta: el camino de las piedras, 2. El trabajo en equipo; y 3. El trabajo: cada día un día. **Conclusión:** este estudio permitió comprender la influencia del ambiente sobre los actores envueltos, la vivencia y los diferentes puntos de vista acerca del trabajo que realizan. **Descritores:** Transporte de Pacientes; Servicios Médicos de Emergencia; Recursos Humanos em Salud.

¹Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva, Mestre em Enfermagem, Enfermeira de Bordo da Unimed Aeromédica. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: pena.carla@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Doutora em Filosofia de Enfermagem, Professora Pós-Doutora em Ciências Sociais, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: cmpenna@enf.ufmg.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, o transporte aéreo de pacientes teve início no período das guerras, devido à necessidade de remover soldados feridos dos campos de batalha para um local apropriado ao atendimento em tempo hábil. Isso porque as ambulâncias terrestres, muitas vezes, demoravam a chegar até o hospital, considerando-se a gravidade dos pacientes transportados. As guerras foram cruciais para o desenvolvimento do transporte aéreo de pacientes. Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), já existiam aeronaves amplas com médicos e enfermeiros treinados e com alguns conhecimentos referentes à fisiologia de voo.

Os primeiros profissionais da saúde que atuaram nesse cenário vivenciaram muitas dificuldades e desafios relacionados à falta de conhecimento em um ambiente totalmente diferente do habitual. Nesse contexto incorporado ao cenário da saúde, o transporte aéreo de pacientes torna-se um desafio constante na prática cotidiana. Sabe-se que, nos dias de hoje, o transporte por via terrestre não supre a demanda, principalmente nos casos de maior gravidade.

O Brasil é um país extenso geograficamente e longas distâncias necessitam ser percorridas em busca de tratamento adequado. Houve, então, um aumento do setor privado com os planos de saúde e conseqüentemente a necessidade de expansão dos serviços públicos e privados na tentativa de melhoria de atendimento do transporte inter-hospitalar. No início dos anos 90, surgiram as primeiras empresas privadas especializadas em transporte aéreo no país e a necessidade de capacitação da equipe de saúde para trabalhar nesse tipo de atividade.

Entende-se que o transporte aéreo de pacientes possui algumas particularidades e estas podem tornar-se hostis para aqueles que transportam, para os pacientes e para equipe de saúde, geralmente formada por enfermeiro e médico. Deste modo, observa-se que o processo de trabalho é permeado por situações de urgência e emergência. As dificuldades encontradas no dia a dia vão desde a condição do paciente às alterações ambientais do voo, ou seja, as que podemos controlar e as que não estão ao nosso alcance. Os profissionais da saúde, que atuam nesse ambiente, deparam-se, no cotidiano, com fatores estressantes causados pelo voo.

Considerando os fatores estressantes descritos na literatura, pode-se dizer que os profissionais da saúde enfrentam dificuldades na prática cotidiana. Para superá-las, são necessários o conhecimento de protocolos, os

treinamentos de segurança em voo e planejamento adequado. Se, por um lado, os protocolos, treinamentos e processos técnicos garantem de forma sistematizada o atendimento durante o transporte, de outro, os aspectos subjetivos vivenciados no cotidiano não são abordados da mesma forma, pois não fazem parte de discussões e treinamentos periódicos. Desse modo, pode-se dizer que os profissionais vivenciam momentos de receios e angústias na prática cotidiana.

Nesse olhar, do encontro com a subjetividade, observa-se que há necessidade de se discutirem as práticas e experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde em relação ao trabalho que desempenham. Em face desses questionamentos, torna-se oportuno conhecer o trabalho dos profissionais da saúde no transporte aéreo de pacientes e promover uma reflexão sobre sua prática cotidiana. Almeja-se, com este estudo, entender como o ambiente exerce influência sobre os atores envolvidos, na realização de suas ações, em suas posturas e em seus comportamentos.

OBJETIVO

- Compreender o cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde no transporte aéreo de pacientes.

MÉTODO

Artigo elaborado a partir da dissertação << *O cotidiano de trabalho dos profissionais da saúde no transporte aéreo de pacientes* >> apresentada ao Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte-MG, Brasil. 2010.

Estudo de caso qualitativo, visto que a escolha dessa abordagem se deve ao fato de ser aplicada ao estudo das relações, das crenças, percepções e opiniões, levando em conta como os sujeitos vivenciam os fatos e os fenômenos observados.

Como estratégia de pesquisa, foi escolhido o estudo de caso que vai de encontro à possibilidade de se conhecer, de maneira aprofundada, o objeto de estudo⁶, pois permite não só conhecer a realidade mas também compreender os significados que os profissionais da saúde atribuem ao cotidiano de trabalho. Nessa perspectiva, a sociologia compreensiva permite um olhar diferenciado em relação às situações que surgem no cotidiano, pois aproxima a realidade vivida e trata das relações entre os sujeitos.

Ao longo deste estudo, foram examinadas as analogias como um instrumento para melhor compreender o cotidiano dos sujeitos e pôde-se notar que é uma forma que as pessoas utilizam para descrever suas experiências. Os entrevistados se referiram ao cotidiano de maneira analógica e, nesse sentido, trouxeram à tona significados importantes para a compreensão do trabalho desempenhado.

A escolha dos sujeitos foi realizada de maneira intencional, sendo entrevistados vinte e dois sujeitos, médicos e enfermeiros que atuam e atuaram desde a criação da empresa. A faixa etária foi de aproximadamente 24 a 55 anos, de ambos os sexos.

A participação dos entrevistados foi voluntária, sem ônus e foi resguardada a identidade dos sujeitos e as informações que pudessem identificar individualmente cada profissional de saúde. A pesquisa teve o Parecer n. ETIC 092/92, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP-UFMG).

O cenário deste estudo foi uma empresa privada especializada em transporte aéreo de pacientes, fundada pela Federação das UNIMEDS em 1996, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, e funciona ininterruptamente, com duas equipes de plantão composta por “médico e enfermeiro”. Para o transporte aéreo de pacientes, são utilizadas aeronaves (helicóptero esquilo, Avião Turbo Hélice King Air, Cheyenne, Jato Learjet) que se encontram sediadas em um hangar no aeroporto da Pampulha na cidade de Belo Horizonte, MG.

A técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista semiestruturada. A partir de um roteiro de perguntas, os sujeitos convidados a relatar sobre as experiências cotidianas vivenciadas no transporte aéreo de pacientes; a percepção dos profissionais sobre o processo de trabalho, o seu próprio trabalho e do outro; como percebem os pacientes transportados e seus familiares e seus sentimentos a cada transporte realizado. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em gravador de voz digital mediante a autorização prévia dos sujeitos e transcritas na íntegra.

As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em gravador de voz digital mediante a autorização prévia dos sujeitos e transcritas na íntegra. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o critério utilizado para o término das entrevistas foi o

da saturação de dados em que o processo foi interrompido quando as informações tornaram-se repetitivas.

Na vigésima segunda entrevista, foi possível perceber a saturação dos dados. Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de conteúdo de Laurence Bardin, baseada nos seguintes passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram selecionados em categorias e as principais categorias foram as seguintes: a construção conjunta: o caminho das pedras, o trabalho em equipe, o trabalho: cada dia um dia.

1. A construção conjunta: o caminho das pedras

Essa categoria trata do caminho percorrido pelos profissionais da saúde no início das atividades do transporte aéreo, o processo histórico e as dificuldades a serem superadas ao longo do tempo.

Então a gente descobriu o caminho das pedras. Não sabia nem o que levava. Nós começamos do zero! (E14)

Profissionais de saúde, que trabalham no transporte aéreo de pacientes, vivenciaram a fundação da empresa, participaram dos primeiros transportes, muitas vezes realizado sem a devida estrutura. Assim, os protocolos foram construídos passo a passo e as dificuldades iniciais superadas.

O início das atividades do transporte aéreo fez com que os profissionais da saúde fossem em busca de conhecimentos em uma área desconhecida até então, pois não existia ainda nenhum ponto de referência. O conhecimento prévio em outras áreas como a terapia intensiva, pré-hospitalar e emergência foi fundamental no começo, mas precisava ser adaptado a outro ambiente totalmente diferente.

Os profissionais tinham receio em conviver com as condições meteorológicas e suas influências nos voos. As chuvas e as turbulências, o próprio medo de voar e o desconhecimento das possíveis reações do paciente nesse ambiente. Muitos pensaram em desistir no início, pois a pressão foi grande e fez com que ocorresse uma reflexão sobre a condição humana. Foram estabelecidos laços de amizade, coleguismo e companheirismo entre os profissionais, como se estivessem construindo algo novo, ou seja, permitindo uma relação aberta ao diálogo.

A história foi essencial para se compreender o presente momento, o ser

humano, suas ações, seus valores, nessa construção conjunta. Nesse sentido, as potencialidades de cada um desses atores, nessa construção, expressa não somente a razão enfatizada pelo conhecimento científico, mas a imaginação e a criatividade na construção desse saber-fazer no transporte aéreo.

Apesar do transporte aéreo de pacientes ou transporte aeromédico ainda não ser reconhecido no país como uma especialidade, pode-se dizer que há uma grande preocupação dos profissionais em relação a esses aspectos.

Os profissionais aprenderam, na prática, o sentido do trabalho que realizam hoje, em uma construção conjunta e integrada, pois vivenciaram vários momentos de questionamentos por ser uma atividade de risco, porém continuam porque acreditam no crescimento e no fortalecimento dessa área, no entanto, sempre haverá uma situação de desafio, o lugar-comum do transporte, a ser confrontado a cada dia pelos profissionais que se fazem presentes na construção do cotidiano do transporte aéreo de pacientes.

2. O trabalho em equipe

No cenário do transporte aéreo, os pacientes críticos necessitam de uma assistência rápida e eficaz. Assim, esse serviço requer um envolvimento desses profissionais da saúde para que o trabalho aconteça de forma efetiva.

A equipe é reduzida, composta apenas por um enfermeiro e um médico. Durante o atendimento, exige-se atenção redobrada, em todos os sentidos, para que não ocorra nenhum erro. Dentro da aeronave não há como contar com a presença de outros profissionais da saúde, “são somente os dois” durante o voo, além de se trabalhar em um espaço aéreo em que há limitação de movimentos.

A atuação conjunta e sincronizada entre os profissionais da saúde “enfermeiro e médico” constitui uma possibilidade de melhoria frente ao cuidado prestado no cotidiano de trabalho. A simultaneidade citada pelo entrevistado torna-se uma forma de trabalho que exige a colaboração, atuar conjunto e o envolvimento, pois o trabalho em equipe não é somente passar informações ou estar próximos um do outro.⁹

Acho que a sincronia com o parceiro é interessante. Porque ele pode te acalmar e não piorar essa situação que você está vivendo, numa situação que você pode perder aquele paciente! (E7)

A respeito da sincronia com o parceiro, os entrevistados informaram como algo que permeia o trabalho no transporte aéreo, a

atitude de colaboração como seu par e essa proximidade com a qual se trabalha possibilita um cuidado centrado no paciente, com objetivos que se tornam comuns aos profissionais envolvidos com o transporte, pois o cotidiano de trabalho revela um compartilhamento das ações e dos saberes, na prática diária de suas atividades:

E às vezes, é olho no olho você não precisa nem perguntar [...] (E16)

A fala retratou uma confiança construída no cotidiano de trabalho, que não pode ser adquirida de uma hora para a outra e sim com o tempo e a convivência. Percebeu-se que os sentimentos de cooperação e amizade entre os dois profissionais promovem o crescimento profissional e transformam o trabalho em algo mais prazeroso:

É como um casamento no ar eu estou casada com o meu enfermeiro e com a minha enfermeira. E a gente tem que ter uma sincronia muito grande muito boa, principalmente nos casos de maior gravidade. Então o casamento tem que dar certo! (M1)

Analogicamente, o casamento no ar traduz uma forma de interação entre os profissionais de saúde, não significa dizer do casamento que existe sócio-culturalmente entre duas pessoas e sim algo que simboliza parceria, união e cumplicidade. Portanto, é reunir todos os aspectos citados de interação, companheirismo e confiança, primordiais no trabalho em equipe. Assim, o sentimento de amizade firmou-se como uma relação de empatia que os une:

São pessoas que a gente pode contar, são seus colegas profissionais, além de tudo são muito amigos. Então, uns ajudam os outros, eu acho que isso vale a pena. Dentro desse contexto, né? (E9)

A proximidade e a relação de ajuda torna o trabalho agradável e facilita o desempenho das atividades. Tratar o outro como colega é enfrentar situações difíceis conjuntamente e, com isso, trazer mais segurança para ambos.¹⁰ Desse modo, não significa ter a mesma visão; as opiniões podem ser divergentes, é possível encarar e dialogar com o outro, sem restrições, entretanto, para que o transporte ocorra, existe o envolvimento de outros profissionais, parte integrante do transporte aéreo. Apesar de não compartilharem o momento do transporte, estes participam de forma indireta. O trabalho então passa a ser visto de forma interdisciplinar, pois ninguém trabalha sozinho, necessita-se do outro a todo instante. E desse modo talvez seja tão importante conciliar o cuidado com o cuidador no sentido de preservar sua saúde, destaque daqueles que atuam em setores críticos.¹¹

Assim, devem ser considerados os aspectos subjetivos dos atores envolvidos, pode-se afirmar que o trabalho em equipe é uma realidade, mas a possibilidade de concretizá-lo torna-se um desafio constante na prática cotidiana.

3. O trabalho: cada dia um dia

Para os profissionais de saúde, o cotidiano de trabalho revelou sempre a presença de situações que quase nunca se repetem e fazem desse cenário um lugar único:

O dia a dia de trabalho é exatamente, cada dia um dia! Você nunca repete um dia igual ao outro, é muito diferente de um hospital, quando você trabalha em uma terapia intensiva. (E9)

O transporte aéreo de pacientes ocorre, geralmente, de um centro de menor recurso para um centro de maior recurso. Os pacientes, na maioria das vezes, são graves. Sendo assim, para o entrevistado, não há uma rotina, são situações e lugares novos a cada transporte, assim, os locais de origem (onde se encontram os pacientes) e de destino (para onde serão encaminhados) raramente são os mesmos, exceto no caso de repatriamento, que consiste no retorno do paciente a seu local de origem:

Você já fica imaginando o que vai acontecer no dia seguinte! (E11)

A indefinição de como será o dia de trabalho, caracterizado como “incerto, duvidoso e no momento”, traz a marca registrada da imprevisibilidade. Assim, não ter a noção de como será o dia de trabalho gera uma certa ansiedade e o profissional precisa aprender a lidar com essas situações.

Nesse sentido, a assistência imediata e ao mesmo tempo eficiente que o trabalho requer do profissional de saúde faz com que ele desenvolva habilidades específicas para atuar nessa atividade. A padronização do transporte significa melhorar a comunicação, adequar os equipamentos utilizados para cada transporte, saber identificar e resolver as possíveis intercorrências, minimizando os erros e aumentando a segurança e a satisfação do paciente.

Os entrevistados relacionaram a competência como um instrumento necessário aos profissionais de saúde:

E eu pude perceber nesse tempo que as dificuldades podem ser superadas, com a competência e principalmente com a experiência. (E13)

Na prática diária de suas atividades, o profissional procura integrar todos os conhecimentos adquiridos à *experiência* pessoal no trabalho, mas percebeu-se que há necessidade de outro olhar.

O trabalho, do ponto de vista subjetivo, tem como finalidade a compreensão dos sujeitos em questão, a reflexão, o pensamento. A capacidade criativa dos profissionais, o processo de aprendizagem “estão em jogo”, pois cada transporte realizado envolve situações únicas, que podem ou não se repetir. Sendo assim, a competência profissional permite um “saber-agir” nas mais variadas situações. Os profissionais necessitam de um raciocínio rápido, isto é, de um pensar e agir voltado para a resolução dos problemas em situações críticas que possam envolver o paciente naquele momento com atitudes decisivas. Assim, o entrevistado recorre a seguinte comparação:

A pessoa para trabalhar no transporte aéreo, além das qualificações que ela deve ter e adquirir como tempo, a experiência e agilidade. Além da responsabilidade e ser uma pessoa muito bem preparada profissionalmente. Pelo espaço da aeronave não tem como ter pessoas a mais para te ajudar, nós só temos duas mãos que acabam virando quatro, um polvo! Com várias situações e várias mãos [...]. (E9)

Para o profissional entrevistado, duas mãos não são suficientes para dar conta de tantas demandas ao mesmo tempo, portanto, referiu-se ao polvo, animal que possui vários tentáculos com capacidade de agir. Na biologia, o polvo é um animal cefalópode, considerado o mais inteligente dos animais invertebrados, capaz de aprender novos comportamentos, resolver problemas e memorizar novos trajetos.

Os profissionais da saúde do transporte aéreo se deparam com várias situações no dia a dia como: intubações de urgência, parada cardiorrespiratória em que é preciso retirar vários materiais das bolsas, realizar procedimentos, administrar medicações o mais rápido possível, contando ainda com uma “equipe reduzida”. Desse modo, necessitam de várias mãos como os tentáculos do polvo para dar conta de muitas ações ao mesmo tempo. Torna-se imprescindível que os profissionais aprendam a lidar com esse ambiente.

No transporte, não tem como prever o estado geral do paciente, as situações são de imprevisibilidade, as expectativas fazem parte do desconhecido e, de certa forma, representam um desafio para os profissionais em suas atividades, a sensação da descoberta torna-se um motivador diante das situações vivenciadas:

Trabalhar no transporte aéreo pra mim é uma alegria muito grande! (M18)

É muito bom trabalhar no transporte aéreo. Eu gosto de fazer isso! (E21)

Então gera todo um estresse que a gente vive o dia inteiro [...] (M2)

No trabalho diário, percebeu-se que o estresse faz parte dos atendimentos de urgência e retratou a angústia do profissional diante as diversas situações que acontecem no transporte aéreo. A remoção aeromédica gera um alto de estresse, bem maior que o estresse dos profissionais que atuam em terra.

Os profissionais da saúde caracterizam o trabalho como desgastante e estão regularmente expostos a uma variedade de condições, chamados de fatores físicos como: mudança de temperatura, vibração, ruídos e outros,¹⁶ portanto, há uma relação de prazer que supera o sofrimento e o trabalho torna-se equilibrante. Os profissionais da saúde sentem-se úteis em levar *esperança* no tratamento dos pacientes que são transportados.

Diante da relevância dos aspectos pertinentes a essa categoria, conclui-se que o trabalho dos profissionais de saúde, no cotidiano, é complexo, pois comporta fatores que vão influenciar diretamente na motivação para se trabalhar nesse tipo de serviço e o cotidiano é parte integrante da realidade vivida; por isso, vale considerar as mais variadas nuances que o compõem.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu mostrar que os profissionais da saúde do transporte aéreo possuem diferentes interpretações a respeito do trabalho que realizam estas são permeadas de subjetividade. Suas posturas e ações traduzem um cotidiano rico em detalhes.

Mesmo diante de situações imprevisíveis e estressantes vivenciadas no dia a dia, os profissionais revelaram sentimentos e dificuldades de conviver em um ambiente hostil. Dessa forma, há necessidade de se transmitir segurança ao paciente transportado e o cuidado torna-se essencial em todos os níveis de assistência. Percebeu-se que esse cuidado precisa ser vivido em sentido mais amplo e integral pelos profissionais da saúde no transporte aéreo.

Os discursos dos entrevistados demonstraram uma nova dimensão do trabalho que vai além da objetividade e da racionalidade. Observou-se também que os padrões pré-estabelecidos de treinamentos e protocolos possuem um papel importante, mas não são suficientes. As relações na empresa necessitam de flexibilidade, uma vez que atitudes muito normativas e rígidas podem

massificar esses sujeitos, pois possuem desejos, crenças, posições ideológicas e escolhas éticas no espaço de discussão. Torna-se importante pontuar que a interação e o vínculo entre os profissionais possibilitam um trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, constroem uma base sólida de relacionamento.

Apesar das condições desfavoráveis, do risco e da proximidade com a morte no cotidiano de trabalho, observou-se que os profissionais se sentem satisfeitos com a atividade exercida. Nessa pesquisa, foram evidenciados alguns aspectos relevantes em relação à saúde ocupacional dos profissionais que, muitas vezes, devido à objetividade do trabalho, não são abordados da mesma maneira.

Percebeu-se que o ritmo frenético do dia a dia do trabalho nos impede de fazer uma reflexão a respeito de nossas próprias atividades, pois muitos aspectos passam despercebidos, estes estão diante de nossos olhos e, muitas vezes, não lhes damos a devida importância. Cada situação vivenciada no ambiente de trabalho torna-se única e incomparável.

Ao longo deste estudo, ressaltou-se a atuação do enfermeiro de bordo, considerado elemento fundamental no transporte aéreo de pacientes ou transporte aeromédico. O sucesso do trabalho desempenhado por esse profissional envolve vivência e experiência principalmente em urgência, emergência e terapia intensiva. Nesse cenário, o enfermeiro necessita de habilidade prática e teórica, capacidade de liderança, além de uma rápida tomada de decisão em situações críticas.

Trata-se de um estudo inicial e muitos aspectos encontrados nesse trabalho merecem pesquisa e análise. Frente à realidade apresentada, espera-se contribuir com discussões sobre o assunto e abrir caminho a novas pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

1. Dryen MC, Morton JS, Pollack WHM. History of patient transport. A P Stabilization and transport of critically ill. New York: Churchill Livingstone; 1997: 1-11.
2. Bernardes MMR, Lopes GT. Enfermeiras do Exército Brasileiro no transporte aéreo de feridos: um desafio enfrentado na 2a. Guerra Mundial. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 Feb [cited 2010 Feb 11.];60(01):[about 6 p]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672007000100012&script=sci_arttext

3. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048/GM, de 05 de novembro de 2002 [Internet]. Brasília (DF): [cited 2009 Aug 12]. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>

4. Holleran RS. Air & surface patient transport: principles & practices. USA: Mosby; 2003.

5. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9th ed. São Paulo; 2007. p 406.

6. Yin, RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3rd ed. Porto Alegre; 2005. p. 212.

7. Maffesoli M. O conhecimento comum: introdução á sociologia compreensiva. Porto Alegre; 2007: 295.

8. Dejours C. A psicodinâmica do trabalho. São Paulo, 1994: 144.

9. Pinho MC. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. Ciências & Cognição. [Internet]. 2006 Aug [cited 2009 Aug 12];8:68-87. Available from: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/m326103.pdf>.

10. Senge PM. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 25th ed. Rio de Janeiro; 2009. p.530.

11. Xavier DM, Gomes GC, Diel PKV, Salvador MC, Oliveira SM. Vivências de enfermeiras frente à morte na unidade de terapia intensiva neonatal. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Apr [cited 2013];7(4):1081-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3769/5896>

12. Almeida ACG, Neves ALD, Souza CLB, Garcia JH, Lopes JL, Barros ALBL Transporte intra-hospitalar de pacientes adultos em estado crítico: complicações relacionadas á equipe, equipamentos e fatores fisiológicos [Internet]. [cited 2013 Mar 13]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/09.pdf>

13. Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. Rev Prod [Internet]. 2004 Dec [cited 2009 Oct 08];14 (3):2734. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v14n3/v14n3a03.pdf>.

14. Pacievitch T. Polvo [Internet]. [cited 2009 Oct 08]. Available from: www.infoescola.com/moluscos/polvo.

15. Reis MCF, Vasconcellos DRL, Saiki J, Gentil RC. Os efeitos da fisiologia aérea na assistência de enfermagem ao paciente aeroremovido e na tripulação aeromédica. Acta Paul Enf [Internet]. 2000. [cited 2013 May 13];13(2):16-25. Available from:

<http://www.unifesp.br/acta/sum.php?volume=13&numero=2&item=res2.htm>

16. Hickman JB, Mehrer R. Stress and Effects of air transport on flight crews. Air Med J, Carlsbad [Internet]. 2001 Nov [cited 2013 May 13]; 20(6):6-9. Available from: <http://www.airmedicaljournal.com/article/S1067-991X%2801%2970002-8/abstract>



Submissão: 03/06/2014

Aceito: 14/09/2014

Publicado: 15/10/2014

Correspondência

Rua Tenente Anastácio de Moura, 740/Ap. 502
Bairro Santa Efigênia
CEP 30240-390 – Belo Horizonte (MG), Brasil